

O GÊNERO ADIVINHA ENQUANTO UNIDADE TEXTUAL-DISCURSIVA: UMA POSSIBILIDADE DE AMPLIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Diana Cibele de Assis Ferreira (UFPE-CAA)

Raianny Kelly Nascimento Araújo (UFPE-CAA)

Cinthya Tores de Melo (Orientadora)*

O presente artigo visa tecer algumas considerações sobre o processo de organização do gênero adivinha enquanto unidade textual, estimulando docentes a fazerem uso no ensino de Língua Portuguesa promovendo a aprendizagem dos conteúdos didáticos e culturais, dentre eles a língua materna, resultando assim num importante instrumento da interação, além de colocar-se como um agente facilitador da aprendizagem de diversos conteúdos como no processo de formação das palavras, leitura e interpretação de textos. As adivinhas trabalham com as relações semântico-pragmáticas que são representadas em enunciados enigmáticos que desafiam as pessoas a solucionarem os problemas propostos, sendo necessária a utilização de conhecimentos linguísticos, enciclopédicos e socioculturais. Este artigo parte das perspectivas teóricas de Marcuschi (2002), Dionísio (2000), Koch e Fávero (1987), Menezes (1999), Teixeira (1995), dentre outros. Desse modo, objetivando compreender como se dá a ocorrência do gênero *adivinha*, nos livros didáticos de Língua Portuguesa do ensino fundamental, realizamos um levantamento em 14 livros didáticos de Língua Portuguesa do ensino fundamental I e II. O levantamento mostrou que apenas dois Livros Didáticos de língua Portuguesa – LDP trouxeram exemplos de adivinhas no capítulo referente ao “Folclore”. Os dados analisados mostram que são praticamente inexistentes as propostas de trabalho com adivinhas nos LDP, apesar de se tratar de um gênero rico voltado para o lado lúdico e folclórico perante aos demais gêneros populares.

Palavras-chave: Adivinhas. Língua Portuguesa. Aprendizagem. Instrumento de Interação.

1. INTRODUÇÃO

As adivinhas exploram relações semântico-pragmáticas que se configuram em enunciados enigmáticos, desafiando e estimulando as pessoas a resolverem o desafio proposto pelas adivinhas. Para tanto, é necessário o uso de conhecimentos sociais, culturais e linguísticos por parte dos sujeitos.

Através de observações do contexto escolar constata-se que as adivinhas, na maioria das vezes, são utilizadas apenas durante a “Semana do Folclore”, expressando a cultura popular, ou são usadas pelas crianças como uma forma de entretenimento. Porém, percebe-se que as adivinhas abrangem também conteúdos de Língua Portuguesa, através de jogos de linguagem, processos de formação de palavras, leitura e interpretação de textos, bem como tornam o ensino e aprendizagem de tais conteúdos mais dinâmicos e interativos, uma vez que

* Professora na disciplina de Português Instrumental no curso de Pedagogia na Universidade Federal de Pernambuco - Campus Agreste

estimulam o aluno a buscar soluções para os enigmas apresentados, e desta forma, através do lúdico, ele é levado a conhecer melhor a própria língua, tornando a aprendizagem mais prazerosa e significativa.

Verifica-se então que esse gênero textual abrange diversos conteúdos da língua portuguesa, mas é pouco utilizado com tal finalidade, o que justifica a inquietação deste grupo em fazer uma investigação linguística das adivinhas.

Esse artigo tem por objetivos analisar as adivinhas enquanto uma modalidade textual, com foco na estrutura descritiva e nos aspectos fonológicos, morfológicos, semânticos, sintáticos e pragmáticos, que resultam na construção enigmática que elas apresentam; e oferecer subsídios para discussões acerca deste tema através da apresentação de sugestões teórico-metodológicas para sua utilização no ensino da língua materna.

Conforme Dionísio (2000, p.2), “as adivinhas, desde atividades de entretenimento até atividades de fixação de tópicos gramaticais se prestam (e se emprestam) à formação intelectual de nossos alunos”.

O que quer dizer que ao serem trabalhadas nas atividades de entretenimento ou de fixação de tópicos gramaticais, as adivinhas funcionam como jogos de linguagem. Apresentam em sua estrutura descritiva um tema-título e três macro-operações: procedimento de *ancoragem* - mostra o todo que está no tema-título, procedimento de *aspectualização* - responsabiliza-se por dividir em partes o tema-título e pelo enfoque de suas propriedades; e o *procedimento de estabelecimento de relações* – determina as relações (metonímicas ou metafóricas).

Segundo Koch e Fávero (1987), três dimensões caracterizam o texto descritivo: *a dimensão pragmática, dimensão esquemática global e a dimensão linguística de superfície*. Há uma interdependência dessas dimensões observada nos fatores social, cultural e linguístico que envolve a construção das adivinhas.

1.1 As adivinhas como gênero textual na perspectiva linguístico-discursiva

Sabe-se que a escola tem como papel fundamental promover ações que possibilitem a aprendizagem dos conteúdos didáticos e culturais e também a interação entre os sujeitos. O aluno deve aprender a sua língua materna e ter conhecimento das características dos diferentes gêneros textuais que a língua apresenta. Sendo assim, o aluno deve compreender como e onde utilizar um texto pertencente a um determinado gênero, fazendo uso de uma linguagem mais eficaz para uma situação específica.

A análise dos gêneros possibilita fazer esses tipos de inferência numa interrelação entre a linguagem, sua motivação, suas determinações e o contexto no qual o sujeito está inserido. De acordo com Marcuschi (2002) gêneros são:

[...] entidades sócio-discursivas e formas de ação social incontornáveis em qualquer situação comunicativa. [...] Caracterizam-se como eventos textuais altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos. Surgem emparelhados a necessidades e atividades sócio-culturais, bem como na relação com inovações tecnológicas, o que é facilmente perceptível ao se considerar a quantidade de gêneros textuais hoje existentes em relação a sociedades anteriores à comunicação escrita (MARCUSCHI, 2002, p. 19).

Os gêneros devem ser considerados como “formas culturais e cognitivas de ação social, fenômenos linguísticos” (MARCUSCHI, 2002, p. 18-19), passíveis de mudanças, uma vez que a sociedade se modifica com o passar do tempo e, conseqüentemente, a linguagem e os gêneros utilizados pelos sujeitos também, adequando-se às realidades múltiplas, contribuindo, assim, para a produção de novos gêneros. Diante destes esclarecimentos, passemos a fazer uma análise sistemática na construção das adivinhas.

De acordo com Dionísio (1998, p. 2000), “as adivinhas são textos verbais que comportam um enigma e que envolvem fatores social, cultural e linguístico. São jogos propostos através do par pergunta-resposta, sendo que a resposta está implicitamente inserida na pergunta, de modo cifrado, velado ou inesperado”.

Conforme Ferreira (1999, p.53), no *Novo Aurélio do século XXI*, as adivinhações podem ser definidas como “brincadeiras que formam a proposição de enigmas fáceis para serem decifrados”. Logo, analisar as adivinhas, numa perspectiva linguístico-discursiva, significa trazer para o campo das pesquisas linguísticas contemporâneas um gênero discursivo LÚDICO que faz parte das produções textuais dos indivíduos escolarizados ou não, uma vez que cada indivíduo em algum momento de sua infância ou adolescência já se deparou com os jogos das adivinhas. Por esta razão as adivinhas estão atreladas aos aspectos sociais e culturais envolvidos em qualquer tipo de brincadeira.

No campo morfológico também é estabelecida a ampliação deste trabalho promovendo relações lingüísticas com os processos de formação das palavras as quais pela diversidade e pela complexidade proporcionam a efetivação dos jogos morfossemânticos, utilizando a criatividade e os aspectos educativos.

1.2 A importância dos estudos da sufixação, prefixação e da composição de palavras nas adivinhas

Conforme Silva e Koch (1997, p. 32), “os principais processos de formação de novas palavras, isto é, os de mais alta produtividade, são a *derivação* e *composição*”(grifo dos autores).

O estudo de Menezes (1999) sobre *Formação de Palavras na Organização Textual das Adivinhas*, publicado no volume 1 da revista *Ao Pé da Letra*, constatou que das 23 adivinhas selecionadas para a pesquisa, 19 apresentaram a construção do tema-título no processo de formação de palavras por composição, 01 apresentou a formação do tema-título por derivação e 03 adivinhas apresentaram ocorrências de tema-título por onomatopéias.

Isto vem confirmar a assertiva de Silva e Koch (1997) quanto à importância do uso da derivação e da composição no processo de formação do tema-título nas adivinhas. E mais ainda, isto vem ressaltar a importância deste estudo para a ampliação da aprendizagem no ensino da língua portuguesa.

Como tema-título, entende-se a resposta dada à adivinha. A definição do tema-título que vai ser descrito está normalmente associado a espaços, paisagens, períodos temporais, retratos, imagens, produtos resultantes de uma sucessão de ações, comparações e etc.

Conceitualmente, a derivação configura-se quando a um radical são agregados *afixos* chamados de *prefixos* ou *sufixos*. A *derivação prefixal* ocorre quando é agregado um prefixo ao radical (*in-feliz*); a *derivação sufixal* ocorre quando se adiciona um sufixo ao radical (*feliz-mente*); a *derivação parassintética* ocorre quando são acrescentados ao radical, ao mesmo tempo, um prefixo e um sufixo simultaneamente (*amanhecer*); e a *derivação prefixal e sufixal* ocorre quando há um prefixo e um sufixo na formação da palavra (*in-feliz-mente*).

A *derivação regressiva* diz respeito ao uso dos vocábulos derivados de formas verbais (*abraço*) e a *derivação imprópria* diz respeito ao enquadramento de uma mesma palavra em outras classes gramaticais (*violeta (cor)*- adjetivo e *violeta (flor)*- substantivo).

A *composição* refere-se à formação de novas palavras, ocorrendo quando dois ou mais radicais se combinam. Pode acontecer por meio da *justaposição* que é a união de palavras ligadas por hífen as quais mesmo após a junção mantêm a sua autonomia fonética, assim com eram antes da composição (*médico-cirúrgico*), ou por *aglutinação* quando ocorre a união de duas ou mais palavras que estão subordinadas a um único acento tônico, fazendo com que uma das palavras sofra alteração na sua grafia ou na sua pronúncia (*fidalgo*).

Por último, define-se a *onomatopéia* como a reprodução de sons e ruídos (*toc-toc*) que também são muito utilizados como respostas das adivinhas.

Menezes (1999, p.152) dá exemplos de adivinhas no uso dos processos de formação de palavras:

(1) Por derivação sufixal

Responda bem depressa!

Se as *crianças* tivessem que ir para o *exército*,

Em que arma elas serviriam?

Resposta: *Infantaria*.

Segundo Menezes, nessa adivinha, a resposta é deduzida através da alusão aos termos criança e exército, mas para isso é necessário existir o conhecimento prévio de que o radical *infant-* está relacionado aos dois termos. A derivação configura-se no acréscimo do sufixo (*aria*), que caracteriza lugar.

(2) Por composição

Qual é a água que,

mesmo fria,

pode nos queimar?

Resposta: *Aguardente*.

Neste exemplo, Menezes (1999, p.152) diz que a resposta aguardente é um tema-título que é formado pela ocorrência de uma aglutinação entre a palavra *água* (explícita na adivinha) e a palavra *ardente*. Apesar de não estar explicitada no texto, esta última palavra pode ser inferida através de uma relação semântica gerada pelo uso da palavra *queimar*, empregada na pergunta da adivinha. Segundo Menezes, o que gera essa ligação “é o conhecimento prévio do indivíduo desafiado que irá possibilitar a construção da resposta. Na aglutinação, por motivos fonéticos, ocorreu a crase da vogal *a*”.

(3) Por onomatopéia

O que é, o que é?

Amarelo e preto

E faz zzb, zzb, zzb...

Resposta: *Uma abelha que voa de marcha ré*.

No exemplo (3), Menezes (p.153) chama atenção para o fato da resposta da adivinha ser construída “a partir da representação de um som produzido por um animal”. Essa adivinha “requer um pouco mais de atenção por parte do desafiado, pois a representação do som produzido pelo vôo do inseto abelha, ortograficamente marcado por bzz, bzz, bzz..., foi colocada de trás para frente (zzb, zzb, zzb...) com a intenção de indicar o inseto voando de marcha ré”.

Os exemplos acima apresentam diversas possibilidades de se trabalhar as adivinhas na sala de aula, evidenciando não só aspectos sociais e culturais arraigados nas adivinhas, mas também os aspectos linguísticos envolvidos nas suas respostas.

1.3 A contribuição das adivinhas para a ampliação da aprendizagem no estudo da Língua Portuguesa

O conhecimento da língua oral e escrita é fundamental para que as pessoas possam se comunicar e exercer a cidadania de forma efetiva, se expressando e defendendo seus pontos de vista. Por isso é fundamental que a escola direcione seus esforços a fim de promover a construção de saberes e o domínio linguístico para todos os alunos, explicitando as diversas linguagens e auxiliando os alunos a comunicar-se nos mais diferentes contextos, como está explicitado no Parâmetro Curricular Nacional (PCN) de Língua Portuguesa (1997, p. 22):

Nessa perspectiva, a língua é um sistema de signos histórico e social que possibilita ao homem significar o mundo e a realidade. Assim, aprendê-la é aprender não só as palavras, mas também os seus significados culturais e, com eles, os modos pelos quais as pessoas do seu meio social entendem e interpretam a realidade e a si mesmas (PCN DE LÍNGUA PORTUGUESA, 1997, p. 22).

No PCN também encontra-se menção às adivinhas como um dos gêneros discursivos que devem ser trabalhados em sala de aula. Percebe-se, então, a importância do uso deste gênero textual nos manuais didáticos e nas práticas pedagógicas onde a ludicidade tem papel fundamental na aprendizagem do aluno.

De acordo com Teixeira (1995), dentre as várias razões para utilizar este recurso em sala de aula tem-se:

O lúdico apresenta dois elementos que o caracterizam: o prazer e o esforço espontâneo. Ele é considerado prazeroso, devido a sua capacidade de absorver o indivíduo de forma intensa e total, criando um clima de entusiasmo. É este aspecto de envolvimento emocional que o torna uma atividade com forte teor motivacional, capaz de gerar um estado de vibração e euforia. Em virtude desta atmosfera de prazer dentro da qual se desenrola, a ludicidade é portadora de um interesse intrínseco, canalizando as energias no sentido de um esforço total para consecução de seu objetivo. (TEIXEIRA, 1995: 23).

Atualmente, o aspecto lúdico é usado como agente facilitador da aprendizagem e é aliado a outras metodologias para garantir um resultado eficaz na educação. Nessa perspectiva, as adivinhas caracterizam-se por ser uma forma lúdica de desafio, onde são construídas analogias, personificações, metáforas, entre outros com a finalidade de dificultar a solução.

2. METODOLOGIA

2.1 Levantamento das adivinhas em livros didáticos de língua portuguesa do ensino fundamental I e II

A utilização das adivinhas no ensino de Língua Portuguesa, no cotidiano escolar, tem como papel principal a promoção da aprendizagem dos conteúdos didáticos e culturais, dentre eles a língua materna, resultando assim num importante instrumento de interação, além de colocar-se como um agente facilitador da aprendizagem de diversos conteúdos como no processo de formação das palavras.

Desse modo, com o propósito de sabermos qual vem sendo a ocorrência do gênero *adivinha* nos livros didáticos de Língua Portuguesa do ensino fundamental realizamos um levantamento em 14 exemplares do ensino fundamental I e II e apenas 02 desses trouxeram alguns exemplos de adivinhas no capítulo referente ao “Folclore”, assim como demonstra a tabela 1.

TABELA 1: Levantamento das adivinhas nos livros didáticos do fundamental I e II.

ANO	LIVRO (S) ANALISADO(S)	OCORRÊNCIA DE ADIVINHA	LIVRO(S) NO (S) QUAL (IS) HOVE A OCORRÊNCIA DE ADIVINHAS	TIPO (S) DE CONHECIMENTO (S) LINGUÍSTICO (S) SOLICITADO (S) PELA(S) ADIVINHA(S)
1º	Aprender Juntos: Português 1. Editora: SM,2006. Marcha Criança 1º. Editora: Scipione, 2008.	1	Aprender Juntos: Português 1. Editora: SM,2006.	Conhecimento enciclopédico e de mundo.
2º	Marcha Criança 2º. Editora: Scipione, 2008.	0	_____	_____

3°	<p>Língua portuguesa, 3° ano. Editora: Casa Publicadora Brasileira, 2009.</p> <p>Porta Aberta, 3° ano. Editora: FTD, 2005.</p>	1	<p>Língua portuguesa, 3° ano. Editora: Casa Publicadora Brasileira, 2009.</p>	Conhecimento enciclopédico, do mundo e sociocultural.
4°	<p>Português: linguagens, 4°. Editora: Atual, 2006.</p>	0	_____	_____
5°	<p>Marcha Criança 5°. Editora: Scipione, 2008.</p>	0	_____	_____
6°	<p>Português: leitura, produção, gramática, 5ª série. Editora: Moderna, 2002.</p> <p>Novo Tempo, 5ª série. Editora: Scipione, 2000.</p> <p>Língua Portuguesa, 5ª série. Editora: Ática, 2001.</p> <p>Lendo e Interferindo, 5ª série. Editora: Moderna, 2006.</p>	0	_____	_____
7°	<p>Português: linguagens, 6ª série. Editora: Atual, 1999.</p>	0	_____	_____
8°	<p>Português: linguagens, 7ª série. Editora: Atual, 2006.</p>	0	_____	_____
9°	<p>Português: linguagens, 8ª série. Editora: Atual, 2002</p>	0	_____	_____

2.2 Adivinhas encontradas nos livros didáticos

O que é o que é ?

Família de sete irmãos.

Todos têm nome,

Mas sobrenome,

Apenas cinco.

Resposta: *Dias da Semana.*

Tipo de conhecimento solicitado pela adivinha: conhecimento enciclopédico e sociocultural.

Língua portuguesa, 3º ano. São Paulo, 2009.

O que é o que é ?

Segue-nos se fugimos.

Foge se a seguimos.

Resposta: *A sombra.*

Tipo de conhecimento solicitado pela adivinha: conhecimento enciclopédico e de mundo.

Língua portuguesa, 3º ano. São Paulo, 2009.

O que é o que é ?

Que está entre a lágrima e o sorriso.

Resposta: *O nariz.*

Tipo de conhecimento solicitado pela adivinha: conhecimento enciclopédico e de mundo.

Língua portuguesa, 3º ano. São Paulo, 2009.

O que é o que é ?

Quando parte uma

Parte outra;

Quando chega uma;

Chega outra?

Resposta: *Perna.*

Tipo de conhecimento solicitado pela adivinha: conhecimento enciclopédico e de mundo.

Português 1: ensino fundamental, 1º ano. São Paulo, 2006.

3. ANÁLISE

Percebe-se, então, a partir dos dados analisados, que são praticamente inexistentes as propostas de trabalho com adivinhas, apesar de se tratar de um gênero tão rico voltado para o lado lúdico ou folclórico perante aos demais gêneros populares.

Sendo assim para que o gênero adivinha e outros gêneros populares do nosso país possam ser mais trabalhados pelos livros didáticos é preciso que os docentes disponham de uma maior diversidade de materiais para proporem novas atividades didáticas nas aulas de língua portuguesa, pensando, refletindo e brincando com a língua portuguesa e suas possibilidades de realização.

4. CONCLUSÃO

Mediante as reflexões levantadas, conclui-se que o gênero adivinha necessita ser mais explorado nos livros didáticos de língua portuguesa, como também pelo professor, o qual atua como um agente facilitador da aprendizagem, como ocorre ao ser utilizado no processo de formação das palavras instigando o aluno a descobrir a solução do enigma. Isto acarreta um maior interesse do aluno pelo aprendizado dos conteúdos, gerando impactos positivos que garantem resultados mais eficazes no processo de ensino e aprendizagem. Principalmente nas séries iniciais, que são *o lócus* dos processos de ensino e aprendizagem da pedagogia.

Enfim, todas as reflexões levantadas conduzem à constatação de que o uso de adivinhas em sala de aula faz com que sejam aprimoradas certas habilidades cognitivas dos alunos, tais como: facilidade na memorização de conteúdos, desenvolvimento do raciocínio lógico, desenvolvimento do espírito criativo e crítico, proporcionando momentos de interação e diversão na sala de aula de língua materna. Isto torna a adivinha uma excelente ferramenta de trabalho, estudo, pesquisa e ludicidade nas aulas de língua portuguesa.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa*. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental.

CARPANEDA, Isabella; BRAGANÇA, Angioli. *Porta Aberta*. 3º ano. São Paulo: FTD, 2005.

CEREJA, Willian Roberto; MAGALHÃES, Thereza Conchar. *Português: linguagens*. 4º ano. 2º ed. São Paulo: Atual, 2006.

- CEREJA, Willian Roberto; MAGALHÃES, Thereza Conchar. *Português: linguagens*. 6ª série. 3º ed. São Paulo: Atual, 1999.
- CEREJA, Willian Roberto; MAGALHÃES, Thereza Conchar. *Português: linguagens*. 7ª série. 3º ed. São Paulo: Atual, 2006.
- CEREJA, Willian Roberto; MAGALHÃES, Thereza Conchar. *Português: linguagens*. 8ª série. 2º ed. São Paulo: Atual, 2002.
- DIONISIO, A. *Adivinhas: da calçada à sala de aula*. Recife: UFPE. (mimeo), 2000.
- DIONISIO, A. *Imagens na Oralidade*. 1998. UFPE: Recife. Tese de doutorado em Linguística. Departamento de Letras, 1998.
- FERREIRA, A. B. de H. *Novo Aurélio Século XXI: o dicionário de língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.
- FRASCOLLA, Anna; FÉR, Aracy; PAES, Naura S. *Lendo e Interferindo*. 5ª série. São Paulo: Moderna, 2006.
- HELENA, Maria Bernadette. *Novo Tempo*. 5º série. São Paulo: Scipione, 2000.
- JÚLIO, Silvana Rossi. *Aprender Juntos: Português 1. Ensino Fundamental, 1º ano*. São Paulo: Edições SM, 2006.
- KOCH, I. V; FÁVERO, L. L. Contribuição a uma tipologia textual. São Paulo: *Letras & Letras*, 1987.
- MARCUSCHI, L. A. Gêneros Textuais: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (2002). *Gêneros Textuais & Ensino*. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna. p. 19-36, 2002.
- MENEZES, P. M. Formação de palavras na organização textual das adivinhas. *Revista Ao pé da letra*. Recife, v.1, p. 147-154, 1999.
- MIRANDA, Cláudia Lopes; CARVALHO, Angélica; RODRIGUES, Vera Lúcia. *Língua Portuguesa*. 5ª série. São Paulo: Ática, 2001.
- MUNIZ, K. S.; SILVA, W. R. *Adivinhas e ensino de Língua Portuguesa: uma descoberta*. Ao Pé da Letra (UFPE), Recife, v. 03, p. 75-84, 2001.
- SARMENTO. Leila Lauer. *Português: leitura, produção, gramática*, 5º série. São Paulo: Moderna, 2002.
- SILVA, M. C. P. de S.; KOCH, I. G. V. *Linguística Aplicada ao Português: morfologia*. São Paulo: Cortez, 1997.
- SOUZA, Hulda Cyrelli de. *Língua portuguesa*. 3º ano. 2ª ed. Tatuí: SP: Casa Publicadora Brasileira, 2009.
- TEIXEIRA, C. E. J. *A Ludicidade na Escola*. São Paulo: Loyola, 1995.
- TERESA, Maria, et al. *Marcha Criança*. Ensino Fundamental 1º, 2º e 5º ano. 10º ed. Paraná: Scipione, 2008.

